

Anc. Com  
X

# Anne Sinclair condena diploma obrigatório

Especial para a Folha

A jornalista Anne Sinclair, apresentadora do programa de entrevistas "Questões a Domicílio", do canal estatal francês TF-1, afirmou que o "diploma não deve ser obrigatório, pois não é indispensável", ao comentar a exigência de diploma universitário específico para o exercício da profissão de jornalista no Brasil. "Questões a Domicílio" é o mais importante programa de entrevistas com políticos da televisão francesa. Neste programa, que alcança o mais alto índice de audiência entre os seus concorrentes, os jornalistas entrevistam os políticos em suas próprias casas.

Na França não há obrigatoriedade de diploma específico para o exercício da atividade de jornalista. No Brasil, a Comissão Provisória de

Estudos Constitucionais aprovou, no dia 1º de abril, resolução propondo o fim da exigência de diploma para o desempenho da profissão de jornalista no país.

Apesar de ser contrária à obrigatoriedade de diploma, Anne Sinclair —considerada uma das jornalistas mais populares da televisão francesa—, defende as escolas de Jornalismo. Segundo ela, o curso de Jornalismo é o "único lugar onde os jovens podem aprender a profissão".

A apresentadora considera, porém, absurda a comparação do jornalismo com outras profissões como a medicina e a engenharia, onde a formação é absolutamente indispensável. "Um cirurgião precisa da faculdade se não quiser deixar um bisturi na barriga de um paciente", diz. Acrescenta que com o profissional de imprensa ocorre o contrário: "É na prática que

se diferencia o bom do mau jornalista".

Anne Sinclair acredita que "os estudos de jornalismo orientam melhor para profissão, sobretudo num momento de crise em que o mercado de trabalho está saturado". Apesar dessa opinião, ela própria não é diplomada em Jornalismo: é formada nas faculdades de Direito e Ciência Política. "Há dez anos a situação era diferente e a gente tinha a impressão de poder aprender na prática", diz a apresentadora. Hoje, segundo a jornalista, só a escola tem condições de formar um profissional completo, capaz de trabalhar em rádio, jornal ou televisão. Além disso, afirma a apresentadora, é praticamente impossível entrar num grande órgão sem passar pelos bancos de uma escola de Jornalismo. (Milton Blay, de Paris)

## Para a Abert, a lei do piso é prejudicial aos jornalistas

Da Sucursal de Porto Alegre

A Associação Brasileira das Emisoras de Rádio e TV (Abert), junto com a Associação Nacional de Jornais, está tentando mobilizar os sindicatos e federações de jornalistas "para negociarem uma saída favorável com vistas ao problema que vai se criar", caso o presidente Sarney sancione o projeto de lei, já aprovado pelo Senado e Câmara, que estabelece piso salarial para a categoria. Sarney disse ontem que pediu estudo à Secretaria do Planejamento (Seplan) e ao Ministério da Fazenda, sobre a viabilidade do projeto.

"É mais uma lei a prejudicar o

jornalismo. O tiro vai sair pela culatra", diz o empresário Otávio Dimit Gadret, 39, membro do Conselho Consultivo da Abert, ao argumentar que o piso vai acabar com o jornalismo nas rádios do Interior. Uma rádio de Belém (PA) ou Porto Alegre (RS), exemplifica ele, "terá que pagar o mesmo salário de uma Globo do Rio e São Paulo".

O projeto de lei, de autoria do ex-deputado Audálio Dantas (PMDB-SP), estipula cinco pisos, o menor deles de três salários mínimos, para jornalistas que trabalhem em emissoras de rádio e TV de cidades com mais de 50 mil habitantes e menos de cem mil.

FOLHA DE SÃO PAULO

1 JUL 1986